Os invasores chegaram Revista Terra - SP 22 e 23 Latitude - Longitude 2005-12-01



Os invasores chegaram Revista Terra - SP 22 e 23 Latitude - Longitude 2005-12-01

cies exóticas invasoras terrestres, das quais 64% se multiplicam rapidamente – prejudicando a fauna e a flora brasileiras.

Atrás do prejuízo corre o Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul, uma iniciativa da ONG ambientalista The Nature Conservancy (TNC) em parceria com o Ministério do

Meio Ambiente. Segundo Sílvia Ziller, coordenadora do programa, "além de tomar o espaço de espécies nativas que levaram milhões de anos para se adaptar, as invasoras modificam a estrutura funcional do ambiente onde se instalam".

Como consequência, rompemse cadeias ecológicas e ciclos de água, surgem incêndios misteriosos e a composição química do solo é alterada. "As espécies exóticas sempre causam impactos ne-



ATAQUE ENERGÉTICO
Pecas de usinas sofrem com o mexilhão.

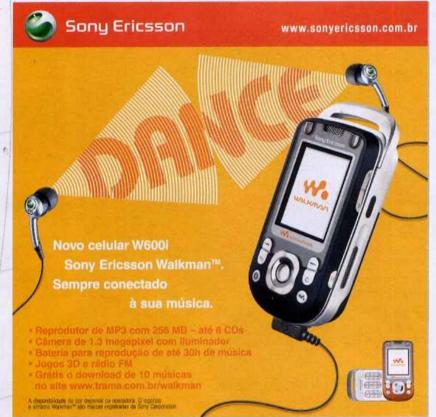
gativos, que podem ser menores de início, mas tendem a crescer indefinidamente", diz Ziller.

O mais grave é que 85% dos clandestinos foram trazidos propositadamente. São plantas ornamentais, bichos de estimação ou animais de uso comercial. Mas mesmo entre aqueles que vêm por acaso, há verdadeiros desastres. O

mexilhão-dourado, por exemplo, chegou à América do Sul em 1991, em um navio mercante que o arrastou acidentalmente em seus porões. De lá pra cá, infestou São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Entre outros problemas, o mexilhão-dourado entope as tubulações de empresas de abastecimento de água potável e fica incrustado nas turbinas das usinas hidrelétricas. I •

POR FERNANDA MENEGUETTI





## CARAMUJO-GIGANTE-AFRICANO

Esse caracol chegou, ilegalmente, ao Brasil na década de 80, como opção econômica para o escargot. Foi introduzido em fazendas do Paraná e escapou, adaptando-se perfeitamente ao meio ambiente de outros 22 estados. O "falso-escargot" não deu

O "falso-escargot" não deu certo comercialmente e hoje contamina frutas e verduras, além de disseminar doenças. CARPA: Nativa da Europa e do leste da Ásia, ela não se contenta em comer larvas, ovos e, inclusive, outros peixes. Destrói também a vegetação e revolve os sedimentos do fundo de rios e lagos, deteriorando o hábitat de muitas espécies nativas. Além disso, ela é hospedeira do parasita

Lernaea cyprinacea, que

Lernaea cyprinacea, que adoece peixes nativos e exóticos das águas doces do país.